CÉLINE
PRIMAVERA/VERÃO 2016

Minimalismo e irreverência. De Londres a Paris, tudo pensado de forma pragmática para a mais* globetrotter *das* fashionistas. *Phoebe Philo convida-nos a saltar da selva urbana para os essenciais da areia quente, onde a* designer *sonha enterrar os pés. "Se passasse um ano a viajar, o que precisaria de levar consigo?", foi o ponto de partida. Vinte valores se souber a resposta.

Ready to wear

Esta coleção é a epítome de Phoele Philo, britânica nascida em Paris e diretora criativa da *maison* fundada em 1945 por Céline Vipiana. A primeira *boutique* Céline foi inaugurada na 52 Rue Malte em Paris. A partir de 1996, a marca juntou-se ao grupo LVMH (Moët Hennessy Louis Vuitton). Desde 2008 na direção de Céline, Phoebe Philo também é conhecida pelo seu trabalho na Chloé, onde começou em 1997 como assistente de Stella McCartney, antes de se tornar sua sucessora quando McCartney lançou a marca própria, a convite do grupo Gucci, em 2001. Considerada uma das 100 pessoas mais influentes do mundo em 2014 pela *Time*, Philo estudou em Central Saint Martins e é conhecida pela estética minimalista, sendo apontada como percursora da nova vaga realista da moda. Além de ter estabelecido Céline na categoria de *leather goods* e de ter catapultado as vendas ao criar as icónicas malas *Belt* da *maison*, Philo pertence aos jurados do prémio LVMH, lado a lado com Karl Lagerfeld, Riccardo Tisci, Marc Jacobs e Nicolas Ghesquière, que todos os anos elege os melhores jovens *designers*.



Vestuário

Delicadeza *versus* utilitarismo: a coleção de Céline para a estação quente cruza as duas vertentes. As rendas e acetinados mais delicados opõem-se ao cabedal, ao *tweed* e às silhuetas estruturadas. Evoca-se o melhor da industrialização londrina em simbiose com o mais sedutor estilo *boudoir* parisiense. Os *media* consideraram que Phoebe Philo conseguiu uma coleção acessível, estabelecendo-se como «compêndio de sofisticação». Utilizar um *slip dress* pode ser um desafio ardiloso, mas Philo consegue-o com a elegância clássica de Céline, sem resvalar na falta de decoro. Na frente mais masculina, desfilam casacos com ombreiras, linhas exageradas e detalhes de estilo industrial e apontamentos *mod*.



Cores e Padrões A paleta é simples e clássica - a dupla imbatível: preto e branco com apontamentos vermelhos. Embora não sejam as protagonistas, existem pinceladas de verde-azeitona, verde tropa, cinza e azul elétrico. A maioria das peças é monocromática, com exceção dos contrastes dos *slip dresses* de seda e renda em preto e branco, e das peças de *tweed*, em que os padrões axadrezados surgem em tons castanhos.



Silhuetas e Texturas Fluidez e estrutura confrontam-se. A delicadeza exprime-se com plissados, acetinados, seda e renda. A robustez do linho, do cabedal e do *tweed* pautam as silhuetas mais andrógenas. As linhas de Philo são marcadas pelo estilo medieval com decotes redondos e profundos, mangas em balão bem românticas e ombros muito presentes, enquanto as cinturas em malha canelada, lembrando corpetes, se mantêm como característica marcante da *designer*. O estilo industrial e militarizado marca o *outerwear* composto por *trenchcoats* reinterpretados, com detalhes como fechos, botões e *nuances* mais rígidas. E não pense em sair de casa sem um vinco nas calças. Pode começar a bater continência. Afinal, quem é que veste as calças aqui?



Beleza

Cabelo bem preso, pronto para a ação. Batom bem vermelho, pronto para roubar a atenção. A divisa é simples e fácil de acompanhar. O cabelo quer-se em apanhados *sleek*, terminando numa trança pontiaguda e hirta. O batom, igualmente aguçado, em tom vermelho escaldante, como um beijo parisiense. Sobrancelhas escovadas, um pouco de máscara nas pestanas, *eyeliner* fino e irreverente, desenhado nos cantos externos do olho ou no côncavo, sem medos e sem rodeios. Um ritual mecanizado. Nada a temer.







Calçado

Na estação quente de Céline não há sapatinhos de cristal, e nada grita mais *utilitarismo* do que as estrelas do calçado: são as *ankle boots* bicolores (em vermelho, branco ou azul escuro, com detalhes pretos), de ponta quadrada ou redonda e sola bem grossa, ao estilo *grunge*. Em alternativa, escolha os botins agudos e com tachas, lembrando a tendência dos *mules*. O estilo medieval está representado pelas sabrinas (também pontiagudas) de cabedal entrançado. De pés bem assentes na terra, as alturas reservam-se para os saltos de madeira bastante grossos.

Joias e acessórios

Imprescindíveis são as argolas pretas, pendendo dos lobos, num golpe feminino mas não menos audaz; esta peça é o uniforme da coleção. A mulher Céline tem personalidade quanto baste na sua atitude distinta – as joias são (quase) desnecessárias para afirmar a presença. No entanto, as peças mais marcantes usam-se sem meias medidas, num arrojo de conjuntos geométricos e metálicos.

As malas levam-se na mão em duas vertentes. Uma é a aclamada *Pillow*, literalmente sonhadora por evocar a forma e textura de uma almofada. Um estilo contrastante com a segunda hipótese: a catarse utilitária das malas de cabedal em formato quadrado, cujo único detalhe característico é um pequeno e impiedoso bolso lateral com tachas. Desfilam também as *Holdall* de cabedal entrançado que lembram cestos medievais. Mas, se quiser causar um alvoroço numa ocasião mais sofisticada, opte pela *clutch* roxa em pele de crocodilo. E claro, não podem faltar as icónicas *Belt*, num interminável leque cromático seguindo a tendência *block colour*. Parece que o seu dia está predeterminado pela mala que escolher.

Resort

Vestuário

A contar os dias que faltam para começar as férias e lançar-se num maravilhoso cruzeiro? (e quem diz cruzeiro, também diz uma simples bicicleta). Ora, esta coleção é mesmo para si, que está pelos cabelos com o *businesswear* do escritório e sonha acordada em esfarrapar camisas e blazers. A coleção *Resort* 2016 de Céline é literalmente um *stick it to the man* ao estilo *navy*.

Beleza

Cabelo preso sem grandes alaridos. As férias são para aproveitar, não há que perder tempo com penteados elaborados. O mesmo se aplica à maquilhagem: prefira um visual *nude*, apenas com sobrancelhas escovadas, pele *clean* e tez perfeita, lábios hidratados, talvez um pouco de sombra bronze e máscara nas pestanas, tudo o mais *undertoned* possível. Confie. Os ares do campo, o sol e a maresia tratam da beleza por si.



Joias e acessórios

Acessórios *on the go*: os brincos são a peça-chave da estação. Na coleção *Resort*, usam-se ocasionalmente, feitos de missangas pretas dispostas em formato de lustre. Outras peças douradas incluem conjugações irreverentes de brincos com pedras naturais, em formatos geométricos abstratos e aplicações com características humanas. Os colares *chunky* são também geométricos com correntes douradas. O surrealismo está ainda presente num curioso colar, que se assemelha às pernas de uma trapezista envoltas num tubo metálico – é o contraste entre o *minimal* e o surreal.
A mala perfeita para as férias é fácil de adivinhar: a *Holdall* é a diva do *Resort*, acompanhada pelos modelos *Sailor* com tachas e *Saddle*, o auge do minimalismo, sem qualquer adereço – a estética baseia-se apenas nas linhas *clean*.

Silhuetas e texturas Quando estamos de férias, somos donos e senhores do nosso nariz. Porquê seguir as regras da sociedade? Quem diz que todos os botões têm a sua casa, ou que as camisas não podem ser usadas como saia? Com recurso a materiais como o linho, a seda, o cabedal e alguns pespontos, Céline desconstrói estes ditames da moda e apresenta silhuetas inusitadas, que evocam um estilo propositadamente mal envergado e peças com moldes por terminar. Imagine vestir a camisa ao contrário ou usar as mangas como cinto. A regra é apenas uma: *think outside the box*.





Cores e Padrões *Feeling blue* ganhou nova definição. A paleta está definida em tons de azul, preto, branco e *camel*, com notas de verde ácido e vermelho framboesa. Como dita a onda *Resort*, o estilo *navy* traduz-se em padrões de riscas brancas e azuis claras. Os mesmos padrões e tons que se tornaram *habitués* nas camisas que desfilam pelos escritórios, usam-se agora alargados, de *pinstripe* a *navy stripe*. Azul, azul *…e mais azul*.



Calçado

As sabrinas pontiagudas, estilo *babouche*, não fazem as delícias dos mais conformistas. São irreverentes, invulgares e parecem tão confortáveis como um par de pantufas em pele. Quase lembram as sapatilhas de ginástica, obrigatórias nos ginásios da escola. Algumas têm fivelas, outras um atilho atrás do tornozelo. As mais originais parecem uma tapeçaria de cabedal entrançado, amarelo, preto e branco. Em alternativa, pode calçar os sapatos de Aladino numa versão com salto enviesado: terá (literalmente) o mundo a seus pés, *Miss Globetrotter*.